

4756

DISSERTAÇÃO

ACERCA

DAS CANTHARIDAS EM GERAL

E EM PARTICULAR

DE UM NOVO INSECTO VESICANTE CONHECIDO VULGARMENTE PELO NOME DE

CANTHARIDA MINEIRA.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em
5 de Dezembro de 1842,

POB

Manoel Joaquim Pereira de Magalhães,

(FILHO DE MANOEL JOAQUIM PEREIRA)

NATURAL DA VILLA DA AYURUÓCA (PROVINCIA DE MINAS GERAES),

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Deus et natura nil faciunt frustra.

ADIVIO POPULAE.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio, N.º 53.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. DOUTORES :

1.º ANNO.

F. F. ALLEMÃO, <i>Presidente</i>	{	Botânica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO		Physica Medica.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM, <i>Examinador</i>	{	Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA		Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

.....		Physiologia.
J. M. NUNES GARCIA		Anatomia geral e descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i>	{	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.
J. J. DA SILVA, <i>Examinador</i>		Pathologia interna.
L. F. FERREIRA		Pathologia externa.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO		Operações, Anatomia topographica e Aparelhos.
F. J. XAVIER	{	Partos, Molestias de mulheres pejudicadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. DA C. JOBIM		Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS		Hygiene e Historia de Medicina.

M. DE V. PIMENTEL		Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO		Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. D'AQUINO	{	Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS		
J. B. DA ROSA	{	Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA		
D. M. DE A. AMERICANO	{	Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJÓ, <i>Examinador</i>		

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

AOS MANES DE MINHA MÃI,

Pois que a sorte não quiz, que fosseis testemunha dos vacillantes passos de vosso filho na escabrosa estrada da vida, recebei, Manes queridos, os suspiros da mais acerba dor, e da mais amarga saudade em memoria do muito que o amastes; e abençoai-o lá da celeste morada, para que possa preencher com honra a penosa obrigação, que acaba de contrahir!

AOS MANES DE MINHA TIA

Lucianna Marcilianna de Souza Soares,

Si a mão da torva Morte acatasse a candidez de espirito, vós teríeis sido isenta de seus impiedosos golpes! Não o fostes!... Deixastes o vosso filho de adopção no verder dos annos! Havíeis porém feito germinar no seu tenro coração o amor da sabedoria. À custa de fadigas insanas tem dado o primeiro passo, a fim de preencher vossos votos. Inspirai-o lá d'esse Mundo de perennes glorias, para que jamais possa desviar-se dos principios, que n'alma lhe imbuístes, e recebei seus continuos suspiros, tributo de gratidão, e eterna saudade!

O AUTOR.

A MEU PREZADO PAI

O Sr. Capitão Manoel Joaquim Pereira,

Tributo de respeito, amor filial e gratidão.

A MEU RESPEITAVEL AVÔ

O Sr. Coronel José Francisco Pereira,

Testemunho de respeito, amizade e eterno reconhecimento.

A MINHA ESTIMAVEL AVÓ

A Sra. D. Lucianna de Souza Soares.

A MINHA RESPEITAVEL MADRINHA

A Sra. D. Maria Izabel de Magalhães,

Amizade, respeito e reconhecimento.

A' Ill.^{ma} Sra. D. Jesuina Firmina de Vasconcellos,

Signal de consideração e respeito.

A MEUS CAROS IRMÃOS E IRMÃS

COM ESPECIALIDADE

A MEUS IRMÃOS E AMIGOS

Antonio Joaquim Pereira, e Francisco Joaquim Pereira.

A MEUS CUNHADOS E AMIGOS

Os Srs. Joaquim Xavier d'Araujo, e Antonio José de Moraes.

A MEUS ESTIMADÍSSIMOS TIOS E TIAS

COM MUITA PARTICULARIDADE

A MEUS TIOS E AMIGOS

O Sr. Dr. João José Pereira,

O Sr. Capitão Francisco Pereira de Magalhães,

E o Sr. Sargento Mór Joaquim Francisco Pereira.

A MEU PADRINHO

O Conego Manoel Pereira de Souza.

A TODOS OS MEUS PARENTES.

O AUTOR.

A' Ill.^{ma} Gra. D. Honoria Renovata da Assumpção,

Limitada prova de amizade e gratidão sem limites.

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. Antonio de Saldanha da Gama,

Tributo de amizade.

A MEUS INTIMOS AMIGOS

- © Dr. Antonio da Fonseca Vianna,
- © Dr. Bento Antonio Luiz Ferreira,
- © Dr. Gervasio Caetano Peixoto Lima,
- © Tenente João Baptista de Castro Moraes Antas,
- Amaro Manoel de Moraes,
- José Manoel de Moraes, sobrinho,
- Manoel Maximiano Pereira Pinto,
- Francelino Villela dos Reis.

INTRODUÇÃO.

Tendo de organizar uma These, a fim de alcançar o grão de Doutor em Medicina, não dezejavamos escrever sobre objectos já tratados por muitos e abalisados autores. Com effeito, que poderíamos nós dizer, que já não tivesse sido escripto, não por uma penna, que pela vez primeira tem de ensaiar sua agilidade, guiada pela tremula, e vacillante mão de um alumno, que dar-se-hia por muito feliz, se podesse ser contado no numero dos mediocres; porém sim pela penna de assignalados mestres, perante os quaes mal ousariamos dar demonstração de nossas faculdades intellectuaes, bebendo suas lições, e colhendo uma a uma suas palavras, para que nos tornássemos capazes, de seguir de longe os dignos filhos de Hippocrates? Bem sabemos, que teríamos preenchido nosso dever, sustentando uma ou outra opinião dos autores; mas o excessivo amor da patria despertava em nós desejos de fazer conhecida alguma de suas preciosas produções. Deste modo não só chegariamos ao nosso fim principal,

mas seríamos ainda uteis á sciencia, e aos nossos compatriotas. Firmes pois n'estes principios fizemos discorrer nosso pensamento pelos reinos vegetal, e animal; muitos objectos se nos apresentaram proprios a satisfazer nossas intenções, e entre estes o Insecto, sobre o qual vamos escrever, e cuja propriedade vesicante começou a ser conhecida em 1828. Assás patente nos é a exiguidade de nossas forças comparativamente com a importancia do objecto; resta-nos comtudo a consolação de fazermos conhecido um agente therapeutico, que tendo de ser melhor estudado enriquecerá a Materia Medica Brasileira, e ser-nos-ha de summa utilidade.

Nossas obrigações escolares não nos deixaram o tempo necessario, para estudarmos, como era de mister, o nosso objecto. Desejavamos fazer a historia minuciosa dos seus costumes, e apresentar a analyse chimica a mais perfeita, que nos fosse possivel; mas não podendo preencher bem nossas vistas, quer a respeito de uma, quer de outra, pouco teríamos a dizer. Foi o que nos induzio a fallar, bem que succinctamente, de algumas especies de Cantharidas mais geralmente empregadas. Eis por onde começaremos, animados por contarmos com a benevolencia do leitor, e principalmente de nossos dignos Mestres.

DISSERTAÇÃO

ACERCA

DAS CANTHARIDAS EM GERAL.

PARTE PRIMEIRA.

BREVE NOTICIA DAS CANTHARIDAS.

A Cantharida é sem duvida um dos agentes therapeuticos, que desde tempos bein afastados tem sido empregado: desejavamos precizar a época, em que foram conhecidas suas propriedades medicinaes; porém por mais que consultassemos os autores ao nosso alcance, não nos foi possível encontrar-a. Galeno, Mathiolo, Dioscorides, Aretheo, e outros, que viveram no começo, ou antes da era vulgar, fallaram d'ellas, se devemos dar credito ao que diz James no seu Diccionario de Medicina. Este autor nos ensina, que Mathiolo e Dioscorides asseveram, que Galeno as applicava em totalidade em todas as suas composições. Cicero fallou das Cantharidas; e Ovidio no seu «Liber in Ibin» dá a entender, que no seu tempo ellas eram empregadas pelo menos como veneno.

Cantharidum succos, dante parente, bibas.

Em fim para provarmos a antiguidade do uso das Cantharidas, basta dizermos, que o mesmo Hippocrates já as empregava. Eis o que diz o Pai da Medicina no seu «Liber de Superfatatione, aut altero conceptu».

Ubi vëro laxati fuerint uteri..... cyclaminum ciccissimum, nitrum, Cantharidas, adipem, sandaracam eodem modo apponito.

Convem comtudo notar, que a Cantharida, de que fizeram menção os antigos, não é a mesma ora usada na Europa; elles empregavam o Mylabre da chicórea, empregado tambem pelos Chinezes, conforme assevera Olivier, e mais alguns autores; outros dizem (e d'este numero é M. Richard), que

estes ultimos empregavam o Mylabre pustulata. Que os antigos empregavam uma das especies do genero Mylabre, parece fóra de duvida: porquanto o mesmo Dioscorides, e Plinio nos ensinaram, que eram preferiveis as, que se achavam sobre o trigo, cujas azas eram marcadas de signaes amarellos; signaes, que nos insectos vesicantes sem duvida pertencem aos Mylabres.

James transcreve no seu Dicionario o, que diz Moufectus, quando descreve as Cantharidas mais usadas antigamente, e é o seguinte:

» Oblongo corpore crassæ, extritico collectæ... variæ aureis lineis, quas in pennis transversas obtinet. (atque hæ in medicina potissima habentur). Estes signaes, quando não pertençam ao genero Mylabre, muito menos pertencerão ao Meloe visicatorius. É d'esta ultima especie, que se tem feito o maior uso ultimamente. O Meloe propriamente tal, e o Mylabre parecem ser muito pouco empregados: comtudo, fallando mais do primeiro, alguma coisa diremos acerca dos dous ultimos.

Da Cantharida das Boticas.

A Cantharida das boticas, Meloe vesicatorius (L.) Lytta vesicatoria (Fabr.) Cantharis vesicatorius (Geoffr.) Mosca Cantharida, Mosca hespanhola (vulg.) é um insecto da ordem dos colleopteros, cujas azas membranosas sam cobertas por estojos (elytros) de um verde dourado, côr, que tambem embelleza o seu todo. Algumas especies ha de Cantharidas, que a esta se assemelham; porém que d'ella differem, e entre si por seu grandor, figura, e côr: umas sam de um puro azul, outras côr de ouro puro, outras misturadas de ouro, e azul, outras emfim de um verde azul dourado; mas todas têm um brilho, que encanta a vista (*). As, de que ora fallamos, e das quaes se faz maior uso em medicina, teem cerca de nove linhas de comprimento sobre tres de largura; ellas sam de uma côr verde luzidia, azulada, e misturada de côr de ouro; a cabeça é grossa, em forma de coração, mais larga do que o proto-thorax (corsoleto), e sustenta antenas filiformes, negras, cujo segundo articulo é muito mais curto, do que os seguintes; o proto-thorax é curto, e quadrilatero; os elytros assaz delgados, flexiveis, e estreitos.

Todos os Enthomologistas concordam, que pouco se teem estudado os costumes d'este insecto. Com effeito, só se sabe, que elle vive em alguns paizes da Europa, principalmente na França, Hespanha, e Italia; sam muito

(*) Aldrovandus, segundo diz Forskal. descreve um grande numero de especies de Cantharidas, das quaes não fallamos em particular, por julgarmos de nenhuma utilidade.

raros na Allemanha; temem o frio, e apparecem no fim da primavera, para desaparecerem no começo do outono; mostram-se em enxames, e sua vinda é annunciada por um cheiro forte, e desagradavel; lançam-se sobre os freixos, as madre-silvas, os lilás, as roseiras, os chopos, as nogueiras, os alfineiros, e os olmos, cujas folhas devoram; e muitas vezes, quando lhes falta esta pastagem, atacam o trigo, os prados, e causam-lhes grandissimos damnos (*).

As larvas da Cantharida teem o corpo molle; sam de uma côr branca amarellada, compôstas de treze anneis; a cabeça é redonda, um pouco achatada, munida de duas antennas curtas filiformes; a boca provida de duas maxillas bastante solidas, e quatro antennulas; teem seis pés curtos em forma de escama. Estas larvas vivem na terra, e se nutrem de diversas raizes: ahi, chegadas ao seu maior crescimento, transformam-se em nymphas, e não sahem senão com a perfeita forma do insecto (**).

Do Meloe propriamente chamado.

Proscarabeus, Meloe proscarabeus (Lin.) Anticantharus (Schœff.) é um colleoptero de côr escura, cujo tamanho é de uma pollegada, e ás vezes de pollegada e meia. Por ser menos conhecido, do que a Cantharida vesicatoria, sendo aliás dotado de propriedades medicinaes tão energicas, como as suas, daremos d'este insecto uma descripção mais minuciosa.

Duas especies de Meloes distinguem os methodistas: o Meloe proscarabeus de Lineo, e o Meloe maialis do mesmo. O primeiro é grosso como o dedo minimo; longo de pollegada e meia, de um negro azulado, e uniforme; seus elytros são pequenos, um tanto ovaes, e apenas cobrem metade do abdomen; a cabeça é grossa, pontuda, e armada de duas antennas mais grossas no meio, do que nas extremidades, formadas de doze articulos; o proto-thorax é mais estreito, do que a cabeça, e arredondado; os dous primeiros pares de pés teem cinco articulos nos tarsos; o ultimo tem somente quatro, o que o colloca na sub-ordem dos heteromeros com o precedente. Comprimindo-se este insecto elle exuda de todas as articulações um licor graxo de um cheiro, que não é desagradavel.

A segunda especie (M. maialis de Lin.) é menor; a côr é quasi a mesma, que a do primeiro, do qual diversifica não só no tamanho, mas tambem

(*) Olivier, Dict. d'Hist. Nat.

(**) Olivier, op. cit.; M. Louis, Ann. de Sc. Nat.

por uma côr de cobre, que se nota nos bordos dos segmentos do abdomen: tambem exuda pelas articulações um licor espesso, e oleoso.

Os Meloes mostram-se nos paizes mais quentes da Europa, durante a primavera, ao longo dos caminhos, sobre as plantas nos jardins, nos bosques, nos prados humidos, e mesmo nos alqueives, nos terrenos cultivados, e nas encostas, em que bate o sol. As femeas depositam os ovos na terra, onde se desenvolvem suas larvas, conhecidas com o nome de Verme de Maio.

Do Mylabre.

Quatro sam as especies de Mylabres, que sabemos terem sido empregadas: o mylabre da chicórea (Lin.), o *M. variabilis* (Bretonneau), o *M. scyanescens* (Farines), e o *M. pustulata* (Olivier). Todas estas especies teem cores, que variam mais ou menos entre o negro, e o amarello; suas antenas sam monilliformes, engrossando-se gradualmente até a extremidade de maneira, que tomão a forma de massa; os elytros sam longos, excedem um pouco o abdomen, e sam guarnecidos de pellos. Seus caracteres zoologicos o collocam com os precedentes na sub-ordem dos heteromeros.

Os Mylabres encontram-se nas regiões meridionaes da Europa sobre as flores da chicorea, e outras plantas da familia das synanthereas, e algumas vezes sobre o trigo. O *M. pustulata* parece ser o mais commum no Oriente, pois é o, de que se faz uso na China. Lê-se em M. Richard, o ter-se pretendido, que esta especie tenha sido transportada ao Rio de Janeiro, e que seja a, de que se faz uso em quasi todo o Brasil. Cumpre-nos dizer, que parece haver engano a este respeito, por quanto a cantharida vesicatoria de Geoffroy, vulgarmente chamada Cantharida das boticas, Mosca hespanhola, &c. é a, que mais se consome entre nós.

As femeas dos Mylabres depositam os ovos sobre a superficie de differentes especies de grãos, dos quaes se nutrem suas larvas, depois de se terem introduzido na mesma substancia, perforando-a por meio de suas mandibulas, como fazem alguns outros.

PARTE SEGUNDA.

HISTORIA DA CANTHARIDA MINEIRA.

Soit instinct, soit reconnaissance,
L'homme, par un penchant secret,
Chérit le lieu de sa naissance.

GRESSET.

Eis nos chegando ao objecto principal de nossa These; e antes de entrarmos em outros pormenores, alguma cousa diremos sobre o como foram conhecidas as propriedades therapeuticas do insecto chamado vulgarmente Cantharida mineira.

Em 1828 viajava a provincia de Minas, como naturalista, o Dr. Frederico Sellon, prussianno, se bem me recordo; passando por Itajubá, teve relações com o Sr. Dr. João Renou, e fez que este conhecesse o insecto, de que fallamos, mostrando-lho sobre um ramo de *bragmancia candida* (*datara arboorea*); e para provar, que elle possuia a propriedade vesicante em grão subido, esmagou um, e applicou sobre o dorso da mão; em muito pouco tempo estava formada a vesicula.

O Dr. Frederico teria sem duvida dado conta ao mundo naturalista d'esta importante descoberta, e de outras muitas, que fez durante sua viagem, se uma morte desastrosa (*) o não roubasse ás sciencias, ás quaes começava a ser util. Mas tornemos á nossa historia. Conhecido o insecto, e sua propriedade vesicante, o Sr. Dr. Renou deu-se á sua colheita, e o applicou com muita vantagem nos casos, em que tinha de lançar mão das cantharidas, como vesicantes. Elle fez-nos sciente dos resultados, que tinha obtido, e enviou-nos em 1838 uma porção; foi d'este modo, que o ficámos conhecendo.

(*) Elle morreu, cahindo de um ingreme rochedo, ao qual havia subido, para fazer suas observações.

Costumes.

Nenhum estudo se tem feito sobre os costumes da Cantharida mineira; porém o que temos observado, e que podemos affirmar, é, que este colleoptero até agora tem sido visto na parte mais meridional da provincia de Minas, nas immedições da Campanha, Itajubá, Santa Catharina, Espirito Santo dos Cum-quibus, Santa Ritta da Boa-vista, &c. O Sr. Dr. Francisco Alves Pontes nos asseverou, que os ha em muita abundancia no Ceará, principalmente nas vizinhanças da cidade de Januaria do Acaracú. Não sabemos bem, se apparecem durante todo o anno: quanto a nós só o temos visto no verão; e somos levados a crer, que é este o tempo proprio do seu apparecimento, pois é em geral o, que acontece a quasi todos os colleopteros entre nós. Segundo nos teem dito algumas pessoas, elles tambem apparecem em enxames, e lançam-se sobre a *braganansia candida*, o *solanum nigrum* (hera moura), o *capsicum cumarin* de Velloso (pimenteira cumari), &c.; amam de preferencia esta ultima, cujas folhas devoram. Quando alguém d'elles se approxima, correm com velocidade, e se por ventura quer-se tocal-os, fazem o mesmo, que quasi todos os colleopteros, e muitos outros insectos, isto é, fingem-se mortos, e deixam-se cahir; o que faz, que para colhel-os, seja preciso levar a mão por baixo dos ramos, em que se acham, e esperar que caiam. Esta circumstancia favorece a sua colheita por um dos processos empregados na Europa para a colheita das Cantharidas das boticas (*).

(*) Na Europa a colheita das Cantharidas é feita de duas maneiras: a mais simples consiste em dispôr debaixo da arvore ou arbusto, onde ellas se apinhoam um ou muitos lenções, sobre os quaes faz-se que caiam, sacudindo os ramos; expõem-se depois a vapores de vinagre, que as mata, ou reúnem-se em um panno, que se mergulha por vezes em um vaso cheio de vinagre diluido. O segundo methodo consiste em fazer-se evaporar o vinagre debaixo do vegetal onde ellas se acham, tendo como no primeiro, forrado o solo; então sacode-se, e ellas cahem com mais facilidade já mortas, em grande parte; ajuntam-se, e encerram-se promptamente em vasos de pau, barro, ou vidro. Trata-se depois da dessecação, que consiste em expô-las ao sol, ou em quartos bém arejados, tendo a precaução de revolve-las com um pau, ou com as mãos guarnecidas de luvas.

M. Lucien Piette, pharmaceutico de *Toulouse*, aconsella um outro meio de matar as Cantharidas, o qual consiste em pô-las vivas em um vaso de boca larga de vidro, ou barro, e lançar sobre ellas, conforme sua quantidade, uma maior, ou menor porção de essencia de alfazema, alecrim, ou mesmo de outra qualquer planta das labiadas: as Cantharidas morrem, e faz-se então seccar. Assim preparadas, diz o autor, que conservam uma bella

Tivemos occasião de observar os ovos, que foram por uma das suas fe-meas depositados em um pedaço de papel suspenso em um ramo de herva moura, no qual conservavamos alguns vivos: foram postos em ordem uns junto aos outros em numero de mais de vinte. Elles sam esphericos, de uma côr de perola clara, e mais ou menos de um terço de linha de diametro. A circumstancia de serem postos em ordem no papel, faz-nos crer, que os não depositam na terra como a *Lytta vesicatoria*; mas, tendo sido muito limitadas as indagações, que fizemos, suspendemos por ora o nosso juizo a este respeito.

Descripção da *Cantharida Mineira*.

A *Cantharida mineira* é um insecto de côr azul escura, coberta de pellos argenteos muito tenues, dispostos de maneira, que formam uma rede, cujas malhas patenteam a côr dos elytros, que é negra, e faz sobresahir o brilho dos pellos; mas a confusão das duas côres da-lhe á primeira vista o azul escuro, de que fallamos. A cabeça é cordiforme, unida por um collo delgado e aspero ao proto-thorax, o qual é quadrilatero: os elytros sobre-postos a azas membranosas transversalmente dobradas, cobrem toda a extensão do abdomen, são flexiveis, e sua extremidade livre termina por uma borda convexa, e semicircular. As antenas sam filiformes compostas de onze articulos, sendo o terceiro mais longo, do que os outros. Os dous pares de pés anteriores teem os tarsos compostos de cinco articulos, e o par posterior os tem somente compostos de quatro; mas em todos o ultimo articulo é terminado por um colchete profundamente bifido, e curvo: além d'isto ha na união do primeiro articulo do tarso com o resto do membro uma espinha ligeiramente curva (*).

A estampa que se acha no fim, representa o insecto um pouco exagerado.

Classificação.

COLLEOPTERO.

Tres pares de pés; azas membranosas transversalmente dobradas; mandibulas, e maxillas; elytros crustaceos sempre horisontaes.

côr verde, e todo o seu principio activo; depois de seccas, seu cheiro é agradável, e a polilha as não destróe.

Tudo o que fica dito n'esta nota é applicavel á *Cantharida mineira*.

(*) Deveriamos fallar nos palpos; porém não nos foi possível observal-os bem; e só parece-nos termos observado, que os dous do labio superior teem quatro articulos.

HETEROMERO.

Cinco artigos nos tarsos dos dous pares anteriores de pés, e sómente quatro no par posterior.

LYTTA.

Antennas rectas filiformes, mais longas, do que o proto-thorax, e a cabeça; esta cordiforme; colchetes dos tarsos duplos ou bifidos.

EPISPATICO.

Elytros molles, e flexiveis.

LYTTA BRASILIENSIS.

Côr escura de um negro azulado; pellos tenues argenteos, dispostos em forma de rede, cujas malhas deixão ver a côr negra dos elytros.

Eis a classificação do nosso insecto tal qual nossas forças permittiram: talvez não seja exacta, pois não nos foi possível obter individuos perfeitos, para bem estudarmos, quando a encetámos; com tudo ousamos asseverar, que os caracteres da ordem, sub-ordem, familia, e genero estão fielmente expendidos. Quanto á especie, consultámos os melhores entomologistas, que estavam ao nosso alcance, como Cuvier, Dumeril, Latreille, e outros, cujos excellentes artigos a respeito se acham disseminados pelos Annaes, Diccionarios, Jornaes scientificos, &c., e não deparámos especie alguma, cujos caracteres nos indicassem, que esta esteja comprehendida no seu numero: cremos por tanto ser uma especie diversa das conhecidas, a qual ousámos denominar — *Lytta brasiliensis*.

Analyse Chimica.

Aqui apresentamos a analyse, que pudemos fazer da *Lytta brasiliense*, na qual só tivemos por fim provar a existencia da cantharidina; e para isso empregámos o mesmo processo, que empregou M. Robiquet para as cantharidas das boticas.

PROCESSO.

1.º Tratámos pela agoa os pós da *Lytta brasiliense*, filtrámos, e obtivemos o hydroleo de côr escura, cheiro desagradavel *sui generis*, gosto ligeiramente acido, amargo, e caustico.

2.º Fizemos evaporar o hydroleo até seccar, e obtivemos o residuo quasi preto, com os demais caracteres do hydroleo mais intensos.

3.º Tratámos o residuo pelo alcohol concentrado, e quente; filtrámos, e

obtivemos o alcoholeo de côr loura, pouco transparente, gosto caustico, cheiro *sui generis* desagradavel.

4.º Fizemos evaporar o alcoholeo, e obtivemos um residuo de côr escura, gosto caustico, cheiro desagradavel.

5.º Tratámos este residuo pelo éther; filtrámos, e obtivemos o etheroleo de côr loura transparente, cheiro activo *sui generis*, sabor caustico.

6.º Fizemos evaporar o étheroleo, e obtivemos um residuo amarello escuro, cheiro activo *sui generis*, sabor caustico.

7.º Tratámos o residuo pelo alcohol, este apoderou-se da substancia amarella escura; feita a decantação ficou uma substancia, que depois de secca tinha a forma de pequenas escamas brancas, brilhantes, pouco soluvel no alcohol frio, perfeitamente soluvel n'elle quente, insolovel n'agoa, e muito soluvel nos oleos.

Attentas as propriedades therapeuticas do insecto, o processo, que empregámos na sua analyse, e os caracteres da substancia encontrada, nenhuma duvida nos fica, de que esta seja a cantharidina.

PARTE TERCEIRA.

THERAPEUTICA DAS CANTHARIDAS.

Oportet discentem credere, et jam edoctum iudicio suo uti.

BACON.

USO INTERNO.

« Pode-se ler, diz Chaumeton, a longa enumeração das panacéas, dos remedios polycrestos, especificos, de que abundam as Materias Medicas, as Pharmacopéas, sem clamar com o immortal J. J. Rousseau, que não é senão por inteira malicia, que o homem adocece? Confessemos entre tanto, que existem remedios heroicos; e as Cantharidas são certamente d'este numero. » Vejamos até que ponto é isto verdade.

Com quanto sejam dotadas de muita energia, talvez mesmo por isso tenham as Cantharidas sido empregadas desde tempos muito remotos, não só internamente, mas tambem como tópico. Já vimos na parte historica, que Hippocrates as empregava, e desde então até nossos dias os Medicos teem emitido diversas opiniões acerca do seu emprego. Uns as preconisam com excesso; outros querem, que ellas sejam de uma vez banidas do numero dos agentes therapeuticos; alguns espiritos teem sido preoccupados com a idéa de suas qualidades deleterias por tal forma, que teem chegado até a perseguição. Eis aqui um facto, que o attesta. Em 1693 o Dr. Græneveld accusado por seus collegas de empregar medicamentos suspeitos, foi citado perante os censores do Collegio de medicina de Londres, e enviado pelo presidente a Newgate, apezar dos felices successos, que elle tinha obtido pela applicação das Cantharidas no tratamento das molestias das vias ourinarias.

Depois que alguns espiritos mais esclarecidos estudaram os factos, e apresentaram a questão de uma maneira clara, e precisa, foi facil perceber, que se por um lado não se podia negar, que gravissimos accidentes tinham sido determinados por um emprego imprudente, e criminoso das Cantharidas, por outro é evidente, que estes mesmos accidentes em nada deterioraram a applicação therapeutica, que aliás tem-se feito d'ellas, e com felices resultados.

O uso interno das Cantharidas teve lugar muito tempo, antes que fossem empregadas como topico. Hippocrates, que, como já dissemos, fallou d'ellas, as recommendou para o tratamento de differentes molestias, principalmente a hydropesia, e a ictericia: elle as aconselhou ainda, para provocar o fluxo menstrual, facilitar o parto, &c. A sua acção bem conhecida sobre o apparelho urinario parecia indicar seu uso nas hydropesias: assim teem sido recommendadas na ascite, na anasarca, nas hydropesias passivas de toda a especie. Alguns Medicos as teem preconisado como appropriadas aos casos de paralisia da bexiga, suppressão, e incontinençia de ourinas, crendo nas suas propriedades diureticas alguma cousa de especifico. Citaremos um factio extrahido por Casenave do *Commercium Lit.*, ann. 1835.

Werloff tratava de um doente, no qual havia suppressão total de ourinas; nenhum dos meios empregados tinha trazido mudança; pelo contrario sobreveio-lhe delirio, convulsões, e suores frios; o baixo ventre estava sobremaneira distendido, o pulso fraco, irregular, frequente; em fim a morte parecia inevitavel: o que fez o pratico? Prescreveo um grão de pó de Cantharidas, para tomar de quatro em quatro horas em uma emulção; na terceira dose o doente lançou ourina espessa muito carregada; depois mais clara, e assim gradualmente, atéque tornou-se de todo limpida; entretanto havia ainda dysuria: Werloff fez continuar até á nona dose; a ourina começou a correr abundantemente, e o doente ficou perfeitamente curado.

Se exemplos ha de gravissimos accidentes occasionados pela applicação das Cantharidas, tambem factos ha contrarios de algum modo admiraveis; tal é o de Riedlin referido por Rumper, citado por Casenave. Riedlin deu por engano a um doente, que urinava com difficuldade, meia oitava de Cantharidas em pó; esta alta dose seguida da applicação de abundante oleo de amendoas trouxe uma cura completa. Ellas sam recommendadas nos cazos de calculos renaes, e teem servido de base a muitas formulas lithonripticas: contra a gonorrhea, bem que muitos autores se opponham decididamente a esta pratica, ellas teem sido applicadas, e pôde-se dar até certo ponto a explicação dos seus effeitos n'este caso, se attendermos, que os, que as teem empregado, teem ordinariamente esperado, que os symptomas agudos desapareçam.

Encaradas como emmenagogo teem sido empregadas, para provocar o aborto; mas seria imprudencia lançar mão d'este meio nos casos, em que o aborto se torna necessario. M. Orfila cita a observação de uma moça de 20 annos, que alcançou fazer-se abortar com 24 grãos de pó de Cantharidas tomados em duas doses com um dia intermedio: esta infeliz suc-

cumbio no quarto dia, depois de ter experimentado todos os symptomas de envenenamento.

A irresistivel inclinação dos dous sexos, que em alguns individuos chega até o furor, em outros se enfraquece, e se extingue a ponto, de deixarem seu coração fechado á mais doce das emoções; dir-se-hia, que a encantadora metade da especie humana não existe para elles. Esta afflictiva asthenia não é sempre incurável; ella cede muitas vezes aos differentes meios destinados a excitar os órgãos genitais enfraquecidos: aqui figuram muito as *Cantharidas* empregadas judiciosamente. Comtudo muitos factos attestam, que não só o libertino esgotado, como o velho impotente tem encontrado mais ordinariamente no uso d'este medicamento, em vez dos recursos, que procuravam, accidentes gravissimos, e muitas vezes mortaes, senão a mesma morte. Avalie-se por tanto o grau da imprudencia, que levaria um individuo a tomar indiscretamente medicamento tão perigoso.

As *Cantharidas* tem sido recommendadas nas molestias de pelle. Lorry citado por Casenave, assignala-a como um dos medicamentos mais activos empregado pelos Medicos inglezes, e recommenda particularmente a tintura na elephantiasa dos Gregos. O mesmo Casenave diz ter seguido por espaço de dez annos as experiencias de M. Biet no hospital de S. Luiz, e tel-o visto applicar muitas vezes a tintura alcoolica a um grande numero de doentes, principalmente em certos eczemas chronicos. Elle observa mais, que o grande numero de factos, que tem colhido, o tem induzido a crer, que a tintura de *Cantharidas* administrada na dose de tres gottas a principio, e elevada gradualmente a vinte, e mais, offerece muito proveito no tratamento do psoriasis, e sobretudo da lepra vulgar; que dada com prudencia, e attentamente observada no seu modo de acção, não determina accidentes; que debaixo de sua influencia a pelle se anima, as escaras cahem, as elevações papulosas se abatem, e desaparecem; e que no fim de um mez, ou seis semanas, muitas vezes mais cedo póde-se obter a resolução completa de uma molestia, que tenha durado muito tempo. Elle observa ainda, que o que é digno de attenção é, que o medicamento obra mais promptamente, e aproveita muito mais nas mulheres, nos individuos moços, sanguineos, activos, &c.; que em um pequeno numero de casos dá lugar a algumas erecções, e mais raramente a polluições; porém que as mais das vezes nada se observa (empregando-se a tintura) do lado do apparelho genito-urinario: que ha outros phenomenos, outros symptomas além dos referidos, que dependem, ou estam em relação com os effeitos therapeuticos, que se desejam obter. Finalmente accrescenta, que os accidentes, que poderiam obrigar a suspender o seu uso, sam ordinariamente alguns ligeiros sympto-

mas de irritação gastrica, ou intestinal, que elle tem observado aliás em pequeno numero de individuos.

Contra as affecções nervosas ellas teem sido recommendadas em todos os tempos; muitos autores as teem empregado contra a epilepsia, a coréa, a coqueluche, o tetano, e a hydrophobia. Le-se, que na alta Hungria é um poderoso remedio contra esta ultima molestia ou outra muito analoga, e tão grave (diz Rumper), que traz a morte em poucas horas. N'este caso administra-se na dose de 10 grãos de uma vez em um vehiculo appropriado: sobrem um suor abundante, e algumas vezes um corrimento de ourina em demasia; porém sem dôr alguma, e o doente é o mais ordinariamente curado.

À vista do expendido conclue-se, que difficil seria apreciar as propriedades d'este agente, e seu variavel modo de acção. Verdade incontestavel é, que as Cantharidas sam nimamente estimulantes; que parecem obrar sobre as secreções, principalmente a urinaria, e a transpiração cutanea. Os autores não sabem a que attribuir a sua acção sobre as molestias nervosas: alguns pensam ser devida a um principio oleoso volatil nimamente toxico.

Como quer que seja, as Cantharidas sam hoje pouco empregadas internamente: a maior parte dos factos, que constituem sua historia therapeutica, deixam muito que desejar, e sobre elles nenhuma conclusão precisa poderiamos tirar; mas tambem não nos atrevemos a duvidar de que sejam um medicamento, que pôde vir a ser muito util internamente empregado, e estamos seguro de ter mais de uma opinião a nosso favor.

A experiencia havia demonstrado, que, therapeuticamente fallando, existe muita differença, entre tal, e tal preparação de Cantharidas, e os trabalhos de alguns chimicos, principalmente os de MM. Robiquet e Orfila, vieram esclarecer mais este ponto. Muitos autores teem dado preferencia ao pó das Cantharidas, outros pelo contrario empregam exclusivamente a tintura, maxime nas molestias das vias urinarias, baseando-se, em que a substancia causa estranguria ao passo, que a tintura favorece a secreção, e a emissão da ourina. As experiencias dos praticos demonstram, que o pó, e os extractos operam mais energicamente, e de um modo diverso do das tinturas alcoolica, e étherea. Muito pezar nos fica de não podermos fazer o estudo pratico da acção de suas differentes preparações; porém fica-nos tambem a consolação de termos lembrado a sua necessidade, e de podermos um dia preencher este dever.

Não terminaremos o, que tinhámos a dizer a cerca do uso interno das Cantharidas, sem apresentar huma lista das differentes preparações assim empregadas. Eil-a aqui:

Tintura alcoholica de Cantharidas (alcoholleo). — Factos confirmam, que a tintura simples é menos energica; mas ella é tambem a mais empregada ordinariamente em algum vehiculo adoçante, ou em uma mucilagem. M. Chaussier tem preconisado uma tintura conhecida com o nome de—*Lithontriptico de Tulp*. Ella é composta de uma parte de Cantharidas, outra de pequeno cardamomo, oito de alcohol, e doze de acido nitrico.

Oleo de Cantharidas.—Faz-se digerir uma porção de Cantharidas pulverisadas em oleo de oliveiras a calôr de banho-maria. Este oleo dá-se suspenso em mucilagem, constituindo poção emulsiva.

Solução aquosa.—É energica apezar da insolubilidade do principio activo na agoa, porque este se dissolve á custa de uma materia amarella resinosa, que o acompanha.

A infusão, e a decocção estão em desuso, comquanto já tenham sido muito empregadas.

Pó.—Pouco usado na dose de um a dous grãos e mais, ou em pillulas, ou suspenso em uma solução gommosa, encorporado a um extracto, unido ao opio, ou à camphora, que M. Greneveld dá como correctivos.

Extracto alcoholico.—É muito energico, prepara-se evaporando-se o alcoholleo. Administram-se em pillulas fracções de grão: é pouco usado.

Cantharidina.—Resulta das experiencias de Bretonneau sobre os animaes, que sua acção aphrodisiaca é pouco pronunciada; mas que produz envenenamento, retardando a circulação, e determinando uma lethargia mortal. Ella tem sido ainda pouco estudada, para ser empregada em therapeutica. Os outros principios, parece-nos, que não tem sido empregados.

USO EXTERNO.

A palavra vesicatorio é empregada em dous sentidos, isto é, para designar o emplastro, que produz vesiculas sobre a pelle, e tambem a ferida superficial, que d'ahi resulta: nós a empregaremos em ambos os sentidos.

N'esta parte de nossa These vamos reunir os differentes modos de applicar as Cantharidas sobre a pelle, seu modo de acção, curativo dos vesicatorios com as modificações necessarias, as diversas phazes, pelas quaes passa a ferida, e mesmo o individuo, que soffre o vesicatorio.

Como já vimos, os insectos mais empregados como vesicantes são o *Meloe* propriamente chamado, o *M. maialis*, o *M. vesicatorius*, os *Mylabres*, &c.; e é incontestavel, que de todos estes o mais empregado é o *Meloe vesicatorius* de Linneo, ou vulgarmente *Cantharida* das boticas. A acção vesicante d'este insecto, e dos outros, segundo M. Farines, reside na cantharidina,

principio, que o dito autor diz ser contido no interior do abdomen, e do thorax, faltando nas partes duras do insecto.

Tem-se usado de muitas, e variadas formulas para o emplastro vesicatorio: assim o de Janin se compunha de uma parte de Cantharidas pulverisadas, uma e meia de euphorbio, tres de almecega, e outras tantas de terebenthina. Este emplastro podia depois de lavado produzir uma nova vesicação, o que fez chamal-o emplastro perpetuo: hoje está em desuso. Teem-se por muito tempo empregado vesicatorios formados com massa de farinha de trigo, que se polvilhava com Cantharidas reduzidas a pó fino; porém, tendo a observação mostrado, que este contacto immediato das Cantharidas com a pelle era muitas vezes seguido de desurya, tem-se procurado remediar isto, encorporando-as em mistura emplastica. D'aqui veem os vesicatorios, por encorporação. No Codex de Pariz encontram-se as formulas de duas especies de vesicatorios: em uma as Cantharidas cobrem o emplastro em parte; na outra ellas sam inteiramente encorporadas. O primeiro é composto de tres partes de pez branco, uma de terebenthina, duas e um quarto de cera amarella, e uma e meia de Cantharida em pó fino. Recommenda-se, que, antes de applicar, se polvilhe com uma nova quantidade de Cantharidas, e com alguns grãos de camphora pulverisada. O mesmo Codex traz a formula seguinte do segundo, e este é o emplastro vesicatorio inglez, ou por incorporação: Partes iguaes de emplastro de cera, unto, e pó de Cantharidas: é preferivel ao antecedente. Tem-se querido substituir estes differentes emplastos por encerados com o intuito de tornar mais rapida, e mais comoda a applicação dos vesicatorios. Estes diversos encerados, que variam segundo os seus autores, tiram em geral suas propriedades das Cantharidas, e outras substancias epispasticas, que se lhes ajuntam. Poder-se-hia, diz Martin Solon, empregar igualmente as Cantharidas dissolvidas em oleo fixo, pois que as experiencias de M. Robiquet teem demonstrado sua solubilidade nos corpos graxos, e os ensaios de M. Bretonneau teem feito ver, que um papel embebido d'esta solução constitue um vesicante dos mais promptos, e energicos. Qualquer outra solução d'estes principios póde produzir os mesmos effeitos; porém em todo o caso será necessario empregar muita circumspecção.

MODO DE APPLICAR UM VESICATORIO, E ENTRETEL-O SEGUNDO O PROCESSO MAIS GERALMENTE EMPREGADO.

É ordinariamente mais empregado o emplastro vesicatorio preparado por encorporação, o qual se estende sobre pano ou encerado de diachylão gom

mado, tendo as formas, e dimensões convenientes. Quando não é estendido sobre o encerado, póde deslocar-se, e para o evitar circula-se com um pouco de diachylão; finalmente dispoem-se a parte, sobre a qual se tem de applicar.

Em quasi toda a superficie do corpo humano se podem applicar os vesicatorios. Feita a escolha da região, a qual depende da indicação prezente, ter-se-ha o cuidado de rapar bem a parte, no caso de ser coberta de pellos, sem isto a vesicação não se faz completa, e os curativos, que a seguem, occasionam dores vivas e inuteis. Alguem aconselha friccionar a pelle com um pano embebido de vinagre; mas esta precaução parece ser, pelo menos entre nós, desprezada. MM. Méral e Bretonneau, entre outros recommendam, que se cubra a superficie vesicante com um papel embebido de oleo, para tornar mais facil sua acção. Applicado que seja o vesicatorio, mantem-se cuidadosamente com atadura apropriada, para impedir a deslocação, e invasão das regiões visinhas, que se queiram poupar. Quando a parte não admite ataduras, empregam-se tiras de diachylão cruzadas em diversos sentidos. Tem-se observado, que uma constricção muito forte se oppoem a acção do vesicante; por isso ter-se-ha o cuidado de não apertar muito as ataduras. Depois de um contacto de oito, doze ou dezeseis horas, (diz Martin Solon) o emplastro tem produzido a vesicula. Nós a temos visto formada em sete horas por meio das *Cantharidas* das boticas, e em seis por meio da *Lytta brasiliensis*. Accontece algumas vezes, que a epiderma não se eleva; tira-se comtudo o emplastro, para evitar a acção consecutiva das *Cantharidas* sobre o collo da bexiga, e o trabalho da vesicação termina-se perfeitamente. No maior numero de casos o emplastro é tirado depois de vinte e quatro horas: acha-se então a epiderma elevada por uma certa quantidade de serosidade, e disposta á maneira de vesicula ou ampola. Em outros casos a constricção do apparelho, ou os movimentos do doente rompem a vesicula; a serosidade derrama-se, e a epiderma appproxima-se do corpo mucoso, ficando d'este separada por uma camada mais ou menos delgada albumina concreta.

Assim operada a vesicação procede-se ao primeiro curativo. Se tem-se em vista tirar o doente de um estado comatoso profundo, é preciso, depois de ter cortado a circunferencia da vesicula, e mesmo sem esta precaução, tomar a epiderma, e arrancar-a com violencia. A dôr causada pelo subito contacto do ar e das peças do novo apparelho com os feixes nervosos do derma, causa um abalo salutar; renova, e augmenta a fluxão para a sêde do vesicatorio, e favorece seu effeito revulsivo. Mas quando a dôr causada pela vesicação é sufficiente, e é preciso poupar outras ao doente, de outra maneira se procede n'este primeiro curativo. Depois de se ter tirado o emplastro, corta-se circu-

larmente a vesícula; faz-se escorrer a serosidade segregada, e se applica sobre a epiderma uma compressa untada de seroto ou manteiga lavada, que se aquece, para que fique sua temperatura em relação com a da pelle. Quando pela secção circular da vesícula não tem escorrido toda a serosidade, corta-se em diversos pontos, e completa-se o curativo da maneira referida. Assim pouca ou nenhuma dôr se occasiona.

O modo de curativo, a adoptar-se depois d'este primeiro, varia conforme se quer, que o vesicatorio seja volante ou permanente. Supponhamos, que a indicação pede um vesicatorio volante; então bastará continuar o curativo com manteiga ou seroto, como dissemos, para não causar dôr, e para que a epiderma se reproduza com facilidade. É raro, que n'este caso a superficie continue a dar corrimento seroso por mais de tres ou quatro dias. Se pelo contrario se tem intenção de estabelecer um vesicatorio permanente, os curativos seguintes serão differentes do primeiro, porque então tem-se em vista excitar, e promover a suppuração. Vejamos como se procede. Quando, para não produzir uma dôr muito viva, não se tem tirado a epiderma no primeiro curativo, esta pellicula abandona no dia seguinte ou no outro a superficie do corpo mucoso, e do derma, e permite-lhe habituar-se pouco a pouco ao contacto das pomadas e dos unguentos, que se devem empregar: applica-se a compressa, não untada de ceroto, como no primeiro caso, mas sim de uma das pomadas chamadas epispasticas, ou de qualquer outra suppurativa.

Há um grande numero de formulas differentes para a preparação das pomadas epispasticas, que julgamos ocioso refferir, contentando-nos em dizer sómente, que ellas teem por base a Cantharida, ou outra substancia epispastica. Além d'isto teem-se composto encerados, papeis, e tafetás, que são assás commodos para o curativo dos vesicatorios. Cada uma d'estas preparações pôde ser empregada com vantagem, conforme o grão de irritação, que se deseja entreter.

As mudanças, que se observam frequentemente durante a suppuração dos vesicatorios, obrigam muitas vezes a modificar o modo de os curar. Parece-nos rasoavel a marcha seguinte: 1.º applicar de leve sobre a superficie do vesicatorio um pano fino, para tirar parte da camada de pus, que a cobre, sem esfregar, para não irritar esta superficie; 2.º limpar ou lavar com cuidado a circunferencia do vesicatorio, e as partes circunvisinhas; 3.º forrar a ferida com um pedaço de pano untado de ceroto, manteiga ou outra substancia identica, deixando no centro uma abertura igual á superficie, na qual se quer entreter a suppuração; 4.º cobrir esta ferida com pano, papel pardo, folha de couve ou de bananeira, untadas da pomada adeoptada; ou cobrir com uma das folhas preparadas, cuja utilidade a experiencia tenha feito conhecer;

5.º em fim applicar compressas, e apparelho contentivo. M. Martín Solon, diz, que o emprego do tafetá gommado no curativo dos vesicatorios, facilita a suppuração, e impede que o mesmo vesicatorio seque muito promptamente, ou se torne muito doloroso. Elle o tem empregado crivado ou servindo, para receber a pomada em lugar do pano, ou fazendo-o collocar entre as dobras da compressa, que cobre o emplastro.

O entretenimento do vesicatorio pede algumas atenções que vamos mencionar. Quando elle está muito irritado, a suppuração cessa; então é preciso mitigar os effeitos da pomada com manteiga, cerotó, ou substituil-a por uma cataplasma emolliente.

Quando a superficie torna-se pallida, cinzenta, e não suppura mais, por estar o gráo de irritação abaixo do typo conveniente, applicar-se-ha uma pomada mais activa. Se a superficie se cobrir de concreções membranosas, deve-se applicar cataplasma emolliente, que as fará destacarem-se, e tornará boa a suppuração. Se esta fôr muito abundante e fetida, renovar-se-hão muitas vezes as peças do apparelho, e poder-se-ha fazer entrar na pomada um pouco de pó de carvão porferisado. Se pela antiguidade do vesicatorio os feixes cellulovasculares do derma vegetarem, e se desenvolverem em botões alargados, e volumosos, devem ser reprimidos, polvilhando-os com assucar ou alumen calcinado; se elles forem muito volumosos, poder-se-hão excisar.

Se os vesicatorios tornarem-se gangrenosos, indagar-se-ha a causa, e se remediará pelos meios appropriados á gangrena.

Muitas vezes a superficie dos vesicatorios torna-se sanguinolenta. Se ao mesmo tempo estiver irritada, é preciso calmar a irritação por meio de cataplasmas emollientes, e meios geraes, e locais adoçantes.

Se a superficie tomar o character opposto, é preciso combater a atonia dos vasos, tocando-a com o nitrato de prata, ou cobrindo-a com um pó tonico, e adstringente, como a quina, a ratanhia, &c.

A circumferencia dos vesicatorios tende algumas vezes a alargar-se, e tornar-se dastrosa, &c. É preciso remediar estes accidentes por curativos methodicos, convenientes, e meios geraes apropriados.

A superficie de um vesicatorio toma muitas vezes um aspecto cinzento, a inflamação se extingue debaixo de um estado saburroso do estomago. Então devem ser applicados os dilluentes, e mesmo os evacuates no caso de não serem bastantes os primeiros.

Em outros casos o curativo determina a dysuria. Quando isto tem lugar é preciso repellar o uso das pomadas, nas quaes entram Cantharidas. Temos visto muitas vezes polvilhal-as com camphora até como meio preventivo.

Muitas vezes os ganglios lymphaticos correspondentes tornam-se tumeficados.

e dolorosos. Este accidente cede facilmente á applicação de cataplasmas emollientes, ou de outro qualquer meio capaz de diminuir a irritação do vesicatorio.

Finalmente a presença de um vesicatorio exige algumas precauções. É preciso evitar que a parte, sobre que elle está collocado, faça movimentos violentos; algumas vezes será bom protegê-la por meio de uma lamina metallica contra a acção dos corpos circunvisinhos.

Se fôr preciso tomar um banho, mergulhar-se-ha n'elle a parte coberta com o seu apparelho, que não se mudará, senão depois de ter sahido do banho.

EFFEITOS DOS VESICATORIOS SOBRE A ECONOMIA.

A applicação de um vesicatorio determina sobre a parte, que o supporta, e sobre a economia, phenomenos, que é importante conhecerem-se. Primeiro tem-se um sentimento de ardor, depois do qual vem uma dôr urente assás viva, que cessa, tendo durado algum tempo; entretanto os vasos capillares da parte se injectam, a pelle se torna rubra; effectua-se na superficie do corpo mucoso abundante exalação serosa, a qual destaca gradualmente a epiderma, accumula-se elevando-a, e determina a formação de uma vesicula. Formada esta, a dôr cessa; grande quantidade de fluido sanguineo-lymphatico se exhala, e tambem quantidade ainda maior de serosidade muito rica de albumina, o que se prova, expondo-se ao fogo o liquido, pois toma logo o aspecio da clara do ovo cozida. Bem depressa toda a economia participa da excitação local, pois que a irritação dos feixes nervosos se estende ao resto do systema. Então o pulso se accelera, o calor se augmenta, e a sede se torna mais viva. Observa-se em fim uma especie de reacção febril, que na opinião de Bordeau, resulta da dupla influencia do vesicatorio sobre o systema nervoso, e o vascular. Outras vezes entretanto a applicação dos vesicatorios é seguida de uma diminuição notavel de frequencia do pulso, e dos accidentes febris. Foi por isto que Bichat disse no seu Curso de Materia medica, (como affirmam Merat e Lens, citados por Martin Solon) que os vesicatorios eram não só irritantes, como na paralysisia, mas tambem sedativos, como, quando se applicam sobre uma dôr, que elles fazem desaparecer. Passados estes primeiros effeitos, que se observam tanto nos vesicatorios vclantes, como nos permanentes, vem para estes ultimos a suppuração, que não é de pouco interesse como meio therapeutico. Esta secreção torna-se uma causa de revulsão, que póde ter grande influencia sobre a cura das fluxões morbidas, mais pela fluxão e irritação, que a entretem, do que pela natureza do liquido, que a constitue. Jamais se deve suspender repentinamente a suppuração de um

e dolorosos. Este accidente cede facilmente á applicação de cataplasmas emollientes, ou de outro qualquer meio capaz de diminuir a irritação do vesicatorio.

Finalmente a presença de um vesicatorio exige algumas precauções. É preciso evitar que a parte, sobre que elle está collocado, faça movimentos violentos; algumas vezes será bom protegê-la por meio de uma lamina metálica contra a acção dos corpos circunvisinhos.

Se fôr preciso tomar um banho, mergulhar-se-ha n'elle a parte coberta com o seu apparelho, que não se mudará, senão depois de ter sahido do banho.

EFFEITOS DOS VESICATORIOS SOBRE A ECONOMIA.

A applicação de um vesicatorio determina sobre a parte, que o supporta, e sobre a economia, phenomenos, que é importante conhecerem-se. Primeiro tem-se um sentimento de ardor, depois do qual vem uma dôr urente assás viva, que cessa, tendo durado algum tempo; entretanto os vasos capillares da parte se injectam, a pelle se torna rubra; effectua-se na superficie do corpo mucoso abundante exalação serosa, a qual destaca gradualmente a epiderma, accumula-se elevando-a, e determina a formação de uma vesicula. Formada esta, a dôr cessa; grande quantidade de fluido sanguineo-lymphatico se exhala, e tambem quantidade ainda maior de serosidade muito rica de albumina, o que se prova, expondo-se ao fogo o liquido, pois toma logo o aspectio da clara do ovo cozida. Bem depressa toda a economia participa da excitação local, pois que a irritação dos feixes nervosos se estende ao resto do systema. Então o pulso se accelera, o calor se augmenta, e a sede se torna mais viva. Observa-se em fim uma especie de reacção febril, que na opinião de Bordeau, resulta da dupla influencia do vesicatorio sobre o systema nervoso, e o vascular. Outras vezes entretanto a applicação dos vesicatorios é seguida de uma diminuição notavel de frequencia do pulso, e dos accidentes febris. Foi por isto que Bichat disse no seu Curso de Materia medica, (como affirmam Merat e Lens, citados por Martin Solon) que os vesicatorios eram não só irritantes, como na paralyisia, mas tambem sedativos, como, quando se applicam sobre uma dôr, que elles fazem desaparecer. Passados estes primeiros effeitos, que se observam tanto nos vesicatorios volantes, como nos permanentes, vem para estes ultimos a suppuração, que não é de pouco interesse como meio therapeutico. Esta secreção torna-se uma causa de revulsão, que póde ter grande influencia sobre a cura das fluxões morbidas, mais pela fluxão e irritação, que a entretem, do que pela natureza do liquido, que a constitue. Jamais se deve suspender repentinamente a suppuração de um

vesicatorio, pois que é perigoso privar a economia d'esta secreção, a que já ella se tem habituado. Pelo contrario cessada a causa, pela qual foram applicados os vesicatorios, devem ser diminuidos gradualmente os meios suppurativos, até cicatrizarem-se; ainda assim será conveniente provocar uma ou duas vezes no canal intestinal, por meio de alguns purgantes brandos, uma fluxão secretoria.

Não é necessario, que exista a sensibilidade animal, para que se estabeleça a vesicação; M. Martin Solon cita o facto de um parapelgico affectado de compressão, e amollecimento da medulla espinhal, que tinha a metade inferior do corpo inteiramente privada de sensibilidade, e de myotilidade, ao qual se applicou um vesicatorio sobre a coxa, que foi seguido de completa vesicação, com quanto o doente o não sentisse.

A vista d'este rapido esboço sobre a acção dos vesicatorios julgue-se do lugar importante, que elles devem occupar entre os revulsivos, e do uso frequente que d'elles deve fazer a therapeutica; julgue-se tambem consequentemente da importancia da Cantharida, visto ser o agente vesicante mais frequentemente empregado.

Por mais vantagens que tenham os vesicatorios, seu uso tem sido condemnado por alguns Medicos. Tem sido reprehendida a propriedade de introduzir na economia principios acres, e irritantes, que atêam a febre, determinam a estranguria, e exasperam os symptomas morbosos. É certo, que os vesicatorios devem fornecer á absorpção algum principio irritante, pois que d'isto se observam os resultados produzidos sobre partes affastadas, o collo da bexiga por exemplo; mas estes effeitos evitam-se facilmente, polvilhando-se os vesicatorios com camphora, ou fazendo-se fricções camphoradas na região vesical. Quanto á super-excitação, e delirio, que elles podem occasionar, o Medico os previnirá facilmente, não empregando os vesicatorios, senão quando os accidentes inflammatorios, e nervosos o permittam. Tem-se dito, que os vesicatorios tornam-se algumas vezes a fonte de dôres prolongadas, de ulcerações extensas, e profundas, cobrindo-se de escaras gangrenosas, nas febres typhoides por exemplo. Responderemos a isto, perguntando com M. Martin Solon: Não se vêm n'estas molestias por ventura as regiões do sacro, e dos trocanteres cobrirem-se de escaras? Não se tem visto em uma mulher a vulva inteira affectada de gangrena? Nos casos ordinarios os vesicatorios não se tornam gangrenosos; por tanto o desenvolvimento das escaras depende da disposição morbida. E quem pôde mesmo affirmar, que, quando ellas invadem os vesicatorios, não preservam outras partes, ou não diminuem a intensidade das que já existiam? Estas objecções são portanto insufficientes, para fazerem rejeitar o uso dos vesica-

torios, como pretendem alguns. Ao Medico pertence não prescrevel-os, como disse Baglivio : *morbo non patente*.

Cumpra notar, que os vesicatorios sam perigosos durante o periodo de agudeza das phlegmazias, porque augmentam a sua intensidade; e não é, senão quando evacuações sanguineas tem tido lugar, que se pôde na declinação da molestia, obter bons resultados da sua applicação.

Parallelo entre a Lytta brasiliense, e a Lytta vesicatoria.

Desde 1828 tem a Lytta brasiliense sido empregada em Minas pelo Sr. Dr. João Renou como vesicante, com a vantagem de produzir a vesicação muito mais rapidamente, que a Lytta vesicatoria; e ainda mais sem atacar o apparelho ourinario, pelo menos tanto como esta. Transcreveremos aqui um trecho de uma carta, que o pratico citado nos enviou em 1837. Elle depois de fazer-nos algumas observações sobre a kainca, continua: « Demais interesse serão os insectos vesicantes..... Foi o immortal Sellon, que m'os fez conhecer; e depois os tenho empregado na minha pratica com o melhor successo possível, observando eu uma promptidão mui superior á das Cantharidas; e, sem polvilhar com camphora os vesicatorios, só em um unico caso resultou a irritação das vias ourinarias, &c. »

As mesmas vantagens tem sido observadas pelo Sr. Domiciano da Costa Moreira, Doutor por esta Faculdade; elle tem empregado frequentemente a Lytta brasiliense, bem como outros praticos de Minas, e todos concordam na sua superioridade. Vejamos agora mais duas experiencias collidas n'esta cidade. O Sr. Dr. Valladão fez applicar no hospital da Mizericordia, em uma mulher affectada de pleuro-pneumonia direita, na região thoraxica anterior, um vesicatorio preparado por encorporação com a Lytta brasiliense, e na posterior correspondente outro preparado com a Cantharida da botica escolhida de proposito muito recente, ambos nas mesmas proporções. Foram applicados ás 10 horas da manhã; ás 4 da tarde fomos vêr: a vesicação estava perfeitamente operada na região thoraxica anterior, entretanto que na posterior apenas começava a manifestar-se o ardor. No dia seguinte foram curados á mesma hora, e tudo d'ahi em diante se passou, como de ordinario.

O Sr. Dr. Joaquim Jozé da Silva applicou aos dous braços de um individuo, de um lado o emplastro feito com a Cantharida da botica, e do outro com a Lytta brasiliense: ao levantar o apparelho notou, que esta ultima tinha formado huma perfeita vesicula, entretanto que do lado da outra só

havia pequenas ampôlas, signal certo de que começava apenas a exercer sua acção. Note-se, que os emplastros eram identicamente preparados pelo Sr. Antonio Alves Ferreira, pharmaceutico, cuja pericia não entra em duvida.

Sentimos, que não tivéssemos grande porção de insectos, afim de sujeital-os ás experiencias de outras autoridades; mas depois das que acabamos de citar, nenhuma duvida nos fica, de que a Lytta brasiliense vai occupar o lugar, que lhe compete entre os agentes therapeuticos externos; e quem sabe mesmo se, applicada internamente, ella não se tornará muito util, logo que reiteradas experiencias tenham demonstrado a possibilidade de ser assim administrada? Então talvez não mendiguemos Cantharidas europeas.

Convidamos por tanto aos praticos brasileiros a olharem com interesse para este novo agente, porque não fique, como muitas outras substancias medicamentosas, sepultado no esquecimento. Verdadeiros patriotas, saibamos tirar partido dos immensos recursos, com que o Supremo Autor da Natureza enriqueceo este solo abençoado.....

Cordialmente agradecemos ao nosso dignissimo Lente o Sr. Dr. Freire a bondade, com que se prestou, a presidir o nosso trabalho.

O AUTOR.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

SECÇÃO 1.^a APH. 1.^o

1. Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile. Oportet autem non modò se ipsum exhibere, quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes, et externa.

SECÇÃO 1.^a APH. 6.^o

2. Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima.

SECÇÃO 2.^a APH. 33.^o

3. In omni morbo mente valere, et bene se habere ad ea, quæ offeruntur, bonum est: contrarium verò malum.

SECÇÃO 1.^a APH. 21.^o

4. Quæ ducere oportet, quò maximè vergant, eò ducenda per loca convenientia.

SECÇÃO 2.^a APH. 34.^o

5. In morbis minus periclitantur ii quorum naturæ, et ætati, et habitui, et tempori magis cognatus fuerit morbus, quàm ii, quibus horum nulli similis fuerit.

SECÇÃO 2.^a APH. 23.^o

6. Quæ longo tempore extenuantur corpora, lentè reficere oportet; quæ verò brevè, celeriter.

In eodem aere observavimus vesicantia mulieribus delirantibus admota profuisse magis, quàm viris, et plures sanatas esse.

Stoll. Ratio medendi, prop. 165.^a

Esta These está conforme aos Estatutos. Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1842.

Dr. FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

CORRIGENDAS.

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
10	31	Enthomologistas	entomologistas.
11	22	Lineo	Linneo.
12	11	mylabre	Mylabre. •
13	8	me recordo	nos recordamos.
16	25	cantharida	Cantharida.
18	10	sejão	sejam.
•	15	sejão	sejam.
19	9	paralisia	paralysis.



Lytta brasiliensis.